

Recordando os cinquenta anos do incidente do Golfo de Tonkin e os prelúdios do envolvimento militar americano no Vietnã

Johny Santana de Araújo¹

Resumo

Pretende-se com esse artigo recordar os incidentes militares envolvendo as forças navais norte-americanas e norte-vietnamitas, conhecido como Incidente do Golfo de Tonkin. O fato inaugurou pelo estabelecimento de uma resolução em agosto de 1964 o longo processo de envolvimento militar dos EUA no sudeste asiático.

Palavras-chave: *Guerra do Vietnã; Guerra Fria; Golfo de Tonkin.*

Recordando el cincuentenario del Golfo de Tonkin incidente y los preludios de la participación militar estadounidense en Vietnam

Resumén

Se propone con ese artículo recordar los acontecimientos militares envolvendo las fuerzas navales norte-americanas y norte-vietnamitas, conocido como el Incidente del Golfo de Tonkin. El hecho inauguró por el establecimiento de una resolución en agosto de 1964 el largo proceso de envolvimento militar de los EUA en el sudeste asiático.

Palabras claves: *Guerra del Vietnam; Guerra Fría; Golfo del Tonkin.*

Introdução

Entre 1965 e 1975 o envolvimento dos Estados Unidos no Sudeste Asiático tomou dimensões gigantescas. Desde a guerra da Coreia em 1951-54, as forças armadas norte-americanas não tomavam parte em contendas militares com as proporções assumidas no Vietnã.

De janeiro a março de 1975, quando as primeiras unidades do Exército norte-vietnamita (ENV) conquistaram a capital da Província de Phuoc Long, sudeste do Vietnã do Sul, juntamente com os ataques no Planalto Central do país, o caminho para a capital Saigon estava aberto, a queda da República do Vietnã do Sul seria em questão de semanas (SMITH, 1984, p. 937).

Tamanho foi o impacto da perda de Saigon que a imagem dramática da evacuação moldou a memória de quem tinha estado lá. Kenneth P. Moorefield, assistente do embaixador americano em Saigon, que havia participado de todo

¹ Doutor em História e Docente da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Contato: johny@oi.com.br

o processo de evacuação dos refugiados na embaixada americana, recordou o episódio da queda da cidade. Segundo ele, “[...] ao se dirigir para dentro da embaixada foi informado de uma mensagem enviada da Sétima Frota, era do presidente Gerald Ford e dizia que “A partir desse momento, só o pessoal da embaixada vai ser evacuado. Não entrem em pânico! Voltei ao teto da embaixada e fiz nova estimativa do numero de pessoas no pátio: mais de quatrocentas. Mas agora eu sabia que nenhuma delas poderia escapar” (GRANT, 1984, p. 944).

Essa história para os EUA havia começado anos antes, entre 1961 e 1964 sob os auspícios da administração democrata dos Presidentes John Kennedy e Lyndon Johnson, intensificado no governo do ultimo, cujas varias decisões foram coadjuvadas pelo seu secretário de Estado Robert McNamara e pelo congresso dos EUA, que aprovou a Resolução do Golfo de Tonkin. Os anos mais duros da guerra seguramente foram os do governo Johnson, com a campanha de bombardeio do Vietnã entre 1965 e 1968, a realização da maior ofensiva de toda a guerra, a operação Junction City que aconteceu entre fevereiro e maio de 1967, além da ofensiva do Tet (feriado do Ano Novo Lunar) desencadeada pelo Vietminh em janeiro de 1968.

Somente no período de seu governo 30.000 combatentes norte-americanos morreram (DALLEK, 2004). Robert McNamara deixou o governo em fins de fevereiro de 1968, quando prosseguia a trágica batalha de Khe Sanh (MAGNOLI, 2008, p. 412).

Para José Pernau (1979, p. 87), o prestígio de Lyndon Johnson sofreu um duro Golpe três meses antes das eleições para a presidência, nos primeiros dias de agosto de 1964, quando decidiu autorizar os bombardeios a objetivos militares no Vietnã do Norte. Johnson compartilhava com os assessores do pentágono a crença na “teoria dos dominós”¹ que considerava imprescindível a vitória militar no Vietnã, A teoria foi pensada por John Foster Dulles, ex-secretário de Estado dos EUA do governo do Presidente Dwight D. Eisenhower e afirmava que se um país fosse atingido pelo comunismo fatalmente os que fizessem fronteira também cairiam.

A crença de que a vitória no Vietnã seria rápida e definitiva era compartilhada também pelo Secretário Robert McNamara. Em 1963 McNamara afirmou que em 1965 a guerra iria terminar. O conflito, ao contrário, levou o desgaste do governo Johnson e em novembro de 1968 Richard Nixon foi eleito presidente. O problema da guerra a partir de então seria dos republicanos.

O conflito no Vietnã tem um histórico que se inicia desde 1945 ao término da ocupação japonesa, quando as forças do Vietminh (Frente pela Independência do Vietnã),

sob as lideranças de Ho Chi Minh e de Vo Ninguan Giap não aceitaram mais o retorno da região a condição de território colonial ultramarino francês.

Naquele momento, o Exército de Libertação Nacional possuía alguns milhares de homens, mas em 1954, para derrotar os franceses na batalha de Dien Bien Phu, as forças do Vietminh reuniram algo em torno de 200.000 combatentes regulares e mais de 1.000.000 de guerrilheiros e milicianos (SMITH, 1984, p. 937).

A capacidade e disposição para a batalha dos combatentes vietnamitas havia sido testada nas mais diferentes condições, haviam lutado contra os japoneses de 1941 a 1945, depois contra os franceses até 1954, cuja vitória levou a independência e reconhecimento de dois Estados: Vietnã do Norte e Vietnã do Sul.² Em seguida, lutaram contra o vizinho do Sul (pelo processo natural de unificação defendido por Ho Chi Minh), até o envolvimento militar americano iniciado em 1961 e ampliado depois de 1964 após o incidente do Golfo de Tonkin.

O Crescente envolvimento norte-americano no Vietnã

O envolvimento norte-americano no Sudeste Asiático iniciou com a administração do presidente John Fitzgerald Kennedy (janeiro de 1961 a novembro de 1963). O Vietnã do Norte havia estabelecido uma crescente e preocupante presença no Laos, país vizinho aos Vietnã do Norte e começou a explorar uma rota por aquela região que recebeu o nome de trilha Ho Chi Minh a fim de apoiar os guerrilheiros do Vietminh cada vez mais infiltrados no sul.

Para o presidente Kennedy, os esforços americanos no Sudeste Asiático deveriam ser encarados quase como uma cruzada contra a expansão comunista naquela região. Em setembro de 1963, Kennedy afirmou que,

Queremos vencer a guerra, conter os comunistas e trazer os americanos para casa. Mas não estamos lá para perder e seguiremos diretrizes que indiquei hoje, promovendo as causas e as consequências que possam nos ajudar a vencer. (CHOMSKY, 1993, p. 68).

Ele acreditava que poderia aumentar a ajuda ao Vietnã do Sul, fornecendo apoio com o envio de conselheiros militares. Havia ainda um amplo programa de reforma política no Vietnã do Sul patrocinado pelos EUA, que reforçaria o país e de alguma forma poderia trazer a paz a região. (WERNECK, 1973, p. 134-135).

Em 1961 a presença militar norte-americana aumentava ainda que lentamente com a chegada de duas unidades de cavalaria aerotransportada (helicópteros) do Exército dos EUA. Em fins de 1963 a quantidade de pessoal norte-americano no Vietnã do Sul era de 16.263. (BANDEIRA, 2009, p. 253).

Em fevereiro de 1962 foi iniciado um amplo programa denominado “Aldeia Estratégica” que forçou o deslocamento de camponeses sul-vietnamitas para aldeias fortificadas o projeto tinha como modelo a experiência britânica empregada com algum sucesso contra os insurgentes na Malásia na década de 50 (VISENTINI, 2008, p. 66).

Desde 1955 o Presidente do Vietnã do Sul era Ngo Dinh Diem, de formação católica. Era apoiado pelos EUA, mas por conta das perseguições aos Budistas, que compunham maioria do Vietnã do Sul, acabou despertando em parte significativa da sociedade uma forte rejeição ao seu governo, sua impopularidade cresceu mais ainda quando em 11 de junho de 1963, um velho monge budista chamado Thich Quang Duc sentou-se na rua em frente a um pagode em Saigon para protestar contra a política de intolerância religiosa de Diem. Thich mandou dois monges que o acompanhava atearem fogo nele.

A administração de Diem despertou dúvidas junto ao governo norte-americano que até aquele momento o apoiava. Em 1963 ocorreram ainda mais sete protestos semelhantes perpetrados pelos budistas. Para piorar a situação, Diem enviou tropas para invadir os templos e pagodes. O governo do presidente Diem estava em desajuste com a política norte-americana, havia ainda discordâncias em como lidar na guerra contra o Vietminh.

Em 1º de novembro daquele ano, um golpe de Estado depôs o presidente Diem. O governo do Presidente John Kennedy, havia então afirmado aos líderes militares do Vietnã do Sul que não era contrario a mudança na liderança do governo e assegurava ainda que a ajuda militar continuaria. A ação foi liderada pelo general Duong Van Minh e o presidente deposto acabou sendo assassinado durante o golpe.

Em Saigon comemorou-se a queda do regime, enquanto ocorria no interior a ampliação da ação guerrilheira em decorrência do vazio deixado. Em 22 de novembro daquele ano, três semanas depois do golpe contra Diem, o presidente Kennedy foi assassinado em Dallas, Texas (MAGNOLI, 2008. p. 407). Seu sucessor, Lyndon Baines Johnson, teria que administrar a situação no Vietnã.

O presidente Lyndon Johnson queria manter o apoio à causa americana no Vietnã. As lideranças do partido Democrata que o apoiavam estavam preocupadas com a

situação política no sudeste asiático e temiam que a retirada do Vietnã pudesse prejudicá-lo nas eleições de 1964. O presidente também enfrentava outros dilemas: o Congresso nunca havia declarado oficialmente estado de guerra contra o Vietnã do Norte, tal situação deixava Lyndon Johnson limitado no que ele poderia fazer no Sudeste Asiático, e nem todas as lideranças do seu partido o apoiavam. William Fulbright, ao falar de Johnson, por exemplo, costumava se referir a ele como a *arrogância do poder* (PERNAU, 1979, p. 89).

O envolvimento efetivo norte-americano dependia de uma situação que justificasse moralmente o envio de mais forças àquela região, o momento viria em agosto de 1964 com o incidente no Golfo de Tonkin. Para Demétrio Magnoli (2008, p. 407) o episódio marca o início do que se convencionou chamar de segunda fase da guerra, pois ela inaugurou a escalada militar norte-americana no Vietnã.

Incidente no Golfo de Tonkin

Em 1964 o governo do Vietnã do Sul assumiu a iniciativa de desfechar missões secretas e ataques-surpresa ao longo da costa do Vietnã do Norte, com a cobertura da Marinha dos EUA, que já patrulhava o estratégico golfo de Tonkin³. Tais operações eram denominadas de OPLAN 34 e tinham um caráter secreto. A missão básica era colocar dentro do Vietnã do Norte elementos capazes de efetuar operações armadas contra instalações militares, era uma alternativa para convencer os norte-vietnamitas a não mais fornecer apoio à guerrilha no sul.

Uma das missões da marinha americana também era a realização de patrulhas denominadas DeSoto Patrols, cuja atividade era a coleta de informações, Eletronic Inteligency-ELINT (Comunicações de Inteligência), a missão consistia na captura de sinais eletrônicos e emissões de radares norte-vietnamitas localizados no litoral.

Em 30 de julho quatro lanchas do Vietnã do Sul atacaram duas ilhas no Golfo de Tonkin, a 4 e 12 km respectivamente da costa do Vietnã do Norte por ordem do General William Westmoreland, comandante em chefe das Forças Norte-Americanas no Vietnã (BANDEIRA, 2009, p. 258).

Em 2 de agosto o destróier norte-americano *USS Maddox*, encontrava-se a 16 Km da costa do Vietnã do Norte no Golfo de Tonkin, dentro do limite de 20 Km pleiteado pelo regime comunista do norte, mas estava fora dos 5 Km reconhecido pelos EUA. O *Maddox* realizava missão de coleta de informações ELINT, quando foi atacado em plena luz do dia por três torpedeiras do Vietnã do Norte, que erraram o alvo. O porta-aviões

USS Ticonderoga que navegava nas proximidades foi alertado e despachou para área jatos de ataque e duas torpedeiras foram danificadas (BROWN, 1984, p. 570).

Após o incidente, o presidente Johnson foi imediatamente informado por telegrama na Casa Branca cujo conteúdo dizia,

Sr. Presidente:

No início desta manhã, o *USS Maddox* foi atacado por três barcos DRV PT enquanto patrulhava cerca de 30 milhas ao largo da costa norte-vietnamita no Golfo de Tonkin. O capitão do *Maddox* devolveu o fogo com armas de 5 polegadas e pediu apoio aéreo do porta aviões *Ticonderoga* [...] Os jatos do *Ticonderoga* chegaram pouco depois e [...] e metralharam os de barcos patrulha, resultando em um morto no barco inimigo, outros dois danificados [...]. O *Maddox* não teve danos de pessoal e material. Os Srs. Rusk e McNamara foram informados do incidente [...]. (USA, Dept. of State. Vietnam 1964, 1992, p. 590).

O ataque não logrou êxito, mas abriu espaço para a possibilidade de um maior envolvimento norte-americano, pois a atitude defensivo-ofensiva dos barcos do Vietnã do Norte legitimava para além do aconselhamento militar, uma possível interdição (ataque) a alvos no Vietnã do Norte e intervenção maciça com a ampliação dos efetivos militares americanos no Vietnã do Sul.

No dia 3 as operações secretas de provocação continuaram, mais 4 lanchas patrulhas do Vietnã do Sul partiram da sua base em Da Nang e atacaram uma instalação de radar do Vietnã do Norte a 90 milhas ao norte da zona desmilitarizada.

Um dia depois, em 4 de agosto, novamente o destróier *Maddox* (que havia recebido ordem de não se afastar da área) e o destróier *USS Turner Joy* que participava de missão de patrulha no Golfo relataram um segundo ataque. Naquele dia, a Agência de Segurança Nacional (NSA) tinha avisado que um ataque ao *Maddox* parecia iminente.

O capitão do *Maddox* já havia alertado as defesas norte-americanas da 7ª frota comunicando a possibilidade de hostilidade por parte dos norte-vietnamitas, alegou que ele havia estabelecido contato de radar com três ou quatro navios não identificados se aproximando em alta velocidade (BANDEIRA, 2009, p. 260). O porta-aviões *Ticonderoga* lançou novamente aeronaves para ajudar o *Maddox* e o *Turner Joy*. Nuvens baixas e trovoadas teriam prejudicado a visibilidade das aeronaves, o fato é que os pilotos não confirmaram a presença dos barcos do Vietnã do Norte (MOISE, 1996).

Os relatos sobre os dois ataques foram repassados ao secretário Robert McNamara através da cadeia de comando via telefone. Nas conversações foram discutidas a capacidade de resposta dos dois navios o *Maddox* e o *Turner Joy*, as

providências imediatas que deveriam ser tomadas, inclusive sobre os porta-aviões estarem preparados para intervirem, e a relação de alvos possíveis de serem atacados no Vietnã do Norte.

Nessas gravações o próprio Almirante Ulysses S. Grant Sharp, Jr. Comandante-em-Chefe da Frota do Pacífico (CINCPACFLT), em diálogo com o General David A. Burchinal, diretor do Estado-Maior Conjunto, revelou que não tinha certeza sobre a suposta ação ocorrida entre as lanchas o *Maddox* e o *Turner Joy*, nem tampouco se havia de fato barcos norte-vietnamitas destruídos (US. Transcript of Telephone Conversations, 4-5/08/1964).

Evidências sugerem que os navios de guerra norte-americanos tinham reagido aos sinais de radar causados por condições meteorológicas e não pela ação de canhoneiras norte-vietnamitas,

Os pilotos da Marinha que haviam levantado voo do *USS Ticonderoga* relataram que não haviam visto qualquer navio a não ser o *Maddox* e o *Turner Joy*, o fato é que o suposto ataque foi amplamente divulgado pelas agências de notícia *United Press* e *Associated Press* os ânimos também foram acelerados pelas declarações do Presidente Lyndon Johnson (BANDEIRA, 2009, p. 260).

Em 5 de agosto, em retaliação a ação das torpedeiras, sob pressão de assessores, Johnson autorizou que aviões dos EUA atacassem alvos costeiros, as aeronaves destruíram e danificaram 25 navios-patrolha com a perda de duas aeronaves da Marinha (MAGNOLI, 2008, p. 407).

No ano seguinte, em 1965, um dos assessores de Johnson o conselheiro McGeorge Bundy em memorando aconselhou o presidente a manter a pressão contra o Vietnã do Norte, acreditando que o risco do envolvimento era justificado pela posição e pelos compromissos que os Estados Unidos haviam assumido para com o Ocidente.

Não podemos afirmar que uma política de represálias sustentada terá sucesso em mudar o curso da competição no Vietnã. Ela pode falhar, e não podemos estimar as chances de sucesso com precisão que pode ser algo entre 25% e 75%. O que podemos dizer é que, mesmo se ela falhar, a política vai valer a pena. No mínimo ela vai amortecer a acusação de que não fizemos tudo o que poderíamos ter feito, e esta taxa passa a ser importante em muitos países, incluindo o nosso [...].(SHEEHAN, 1971, p 423-427).

A imprensa americana, em conformidade com o governo do EUA fortaleceu a cruzada anticomunista, como as eleições estavam próximas a possibilidade de

intervenção inspirou a situação, Johnson teria especulado com proposito de consolidar a sua candidatura contra o seu rival do partido republicano o senador Barry Goldwater nas eleições de novembro de 1964. De fato ao sair candidato, foi vitorioso com uma larga margem. Sobre o Vietnã, tudo seria decidido no congresso.

A Resolução do Golfo de Tonkin

O presidente Lyndon Johnson, tratou de enviar uma mensagem ao congresso solicitando a autorização para a intervenção no Vietnã, cujo texto dizia:

Mensagem Especial ao Congresso sobre a política americana no Sudeste Asiático 05 de agosto de 1964.

Ontem à noite eu anunciei ao povo americano que o regime norte-vietnamita havia conduzido ataques mais deliberados contra navios de guerra norte-americanos que operam em águas internacionais e, [...] que eu havia dirigido ação aérea contra barcos armados e equipamentos de apoio utilizados nestas operações hostis. Esta ação aérea foi realizada com danos substanciais aos barcos e instalações. Dois aviões dos EUA foram perdidos na ação.

Após consulta aos líderes de ambos os partidos [...], anunciei [...] a decisão de pedir ao Congresso uma resolução que expressasse a unidade e a determinação dos Estados Unidos em favor da liberdade e na proteção da paz no sudeste da Ásia. (JOHNSON, 1964, n.d.).

Lyndon Johnson acreditava que teria pleno apoio do Congresso e que diante de uma ameaça iminente como a representada pela agressão do Vietnã do Norte, não restava ao seu governo tomar medidas mais efetivas.

O Presidente Johnson pediu ao Congresso uma resolução que lhe permitisse tomar “todas as medidas necessárias” para repelir quaisquer ataques armados contra forças norte-americanas estacionadas no Vietnã. Segundo Johnson “A questão é o futuro do sudeste da Ásia como um todo. Uma ameaça para qualquer país da região é uma ameaça a todos, e uma ameaça para nós” (JOHNSON, 1964) (U.S. Congress, Senate, 1967, p. 120-122). Tal afirmação era na verdade um corolário à “teoria dos dominós”.

Anteriormente o Congresso já havia aprovado resoluções semelhantes em apoio a outros presidentes para enfrentar problemas no Oriente Médio, particularmente no Líbano, e na América Central, em Cuba, pouco antes da crise dos mísseis soviéticos.⁴

No dia 7 de agosto a resolução do Golfo de Tonkin foi discutida às pressas pelos congressistas que votaram concedendo apoio ao Presidente Lyndon Johnson com apenas dois votos contrários (MAGNOLI, 2008, p. 407). Os senadores, Wayne Morse do

Oregon e Ernest Gruening do Alaska, ambos do Partido Democrata (mesmo partido do presidente) votaram contra.

No difícil debate ocorrido nos dias 6 e 7 o Senador Ernest Gruening justificou a sua desconfiança em relação às intenções do governo Johnson, expondo as suas duvidas quanto à aprovação de uma resolução daquela natureza.

Segundo o Senador "Infelizmente, eu me encontro em desacordo com a política do sudeste asiático do presidente [...] Os graves acontecimentos dos últimos dias, o ataque por navios norte-vietnamitas a navios de guerra americanos e nossa represália, me parece o concomitante inevitável e previsível e consequência da política militar unilateral agressiva dos EUA no sudeste da Ásia". (GRUENING, 1964, n.d.).

O senador temia pelo o envio dos soldados norte-americanos e que poderiam morrer por uma causa perdida, segundo ele "para combater em uma guerra em que nós não temos nenhum negócio. Que não é a nossa guerra, em que temos sido erroneamente projetados'. Para Gruening (1964, n.d.), "Esta resolução é uma nova autorização para a escalada ilimitada. Oponho-me a sacrificar um único [...] americano neste empreendimento. Já Perdemos [...] demais".

O Senador Wayne Morse do Oregon também manifestou a sua contrariedade, acreditava que o congresso estaria cometendo um erro histórico. Em suas palavras deixava claro a sua indignação com a manobra perpetrada pelo presidente Johnson, a aprovação da resolução acarretaria em uma subversão a constituição dos EUA, que sempre funcionara como uma trava a aventuras de presidentes irresponsáveis.

Eu acredito que a história vai registrar que fizemos um grande erro em subverter e contornar a Constituição dos Estados Unidos [...] Eu acredito que esta resolução seja um erro [...]. Acredito que dentro do próximo século, as gerações futuras vão olhar com espanto e grande decepção em cima de um Congresso que está prestes a cometer um erro histórico (MORSE, 1964, n.d.).

O senador J. William Fulbright do Arkansas, também do partido Democrata, que exercia a presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, garantiu aos senadores que a resolução não era uma declaração de guerra e que o Presidente iria sempre consultar o Congresso antes de aumentar as forças militares dos EUA no Vietnã.

A resolução diz, em parte: "Que o Congresso aprova e apoia a determinação do presidente, como comandante-em-chefe, a tomar todas as medidas necessárias para repelir qualquer ataque armado contra as forças dos Estados Unidos e para evitar novas agressões [...] Os Estados Unidos estão, portanto, preparados, como o presidente

determina, a tomar todas as medidas necessárias, incluindo o uso de forças armadas” (U.S. Tonkin Gulf Resolution, 1964, n.d.).

O Presidente Lyndon Johnson, vitorioso nas eleições de 1964, usaria mais tarde a resolução como justificativa para o envio de 523.000 soldados ao Vietnã do Sul para defendê-lo contra o Exército do Vietnã do Norte e contra os guerrilheiros do Vietminh. A sua administração entendeu que a resolução era o “equivalente funcional” de uma declaração de guerra.

Os críticos do governo Johnson no Congresso argumentaram depois que o presidente havia enganado os congressistas e o povo americano. Investigações posteriores realizadas pelo Congresso revelaram que a equipe de Johnson tinha elaborado a resolução bem antes do incidente no Golfo de Tonkin. Estas investigações também levantaram questões sobre se o segundo ataque no dia 4 de agosto de fato havia ocorrido⁵.

Para John Mearsheimer, A administração norte-americana teria efetivamente o usado o suposto ataque (no caso o segundo) “Para empurra a resolução do Golfo de Tonkin para o congresso em 7 de agosto.” (MEARSHEIMER, 2012, p. 73) O que efetivamente levou o país para o conflito.

A resolução do Golfo de Tonkin foi de grande importância político militar porque deu ao presidente Lyndon B. Johnson a autorização, sem a apresentação formal de uma declaração de guerra pelo Congresso, para o uso “convencional” de força militar no sudeste asiático. Especificamente, a resolução autorizou o Presidente a fazer o que fosse necessário a fim de ajudar qualquer Estado membro signatário do Pacto de Manila ou Tratado do Sudeste Asiático de Defesa Coletiva (Southeast Asia Collective Defence Treaty) contra possíveis agressões comunistas. Isto incluía o envolvimento das forças armadas. A evocação do tratado acabou envolvendo na guerra a Austrália, as Filipinas e a Coreia do Sul.

A resolução foi aprovada em 7 de agosto de 1964 pela câmara dos deputados por unanimidade 416 votos, e pelo senado com 88 votos contra os dois votos dos senadores Wayne Morse e Ernest Gruening, e em 10 daquele mês ela estava assinada.

Anos depois Henry Kissinger que assumiu o cargo de Secretário de Estado do Governo Nixon, portanto após Lyndon Johnson, refletiu sobre os impactos da resolução do Golfo de Tonkin ao asseverar que por consequência após os ataques e a aprovação pelo congresso houve um aumento súbito da presença militar americana,

Em fevereiro de 1965, um ataque a um quartel de assessores americanos na cidade de Pleiku no planalto central, provocou um ataque de retaliação contra o Vietnã do Norte, que logo se tornou uma campanha de bombardeio sistemático de codinome "Rolling Thunder". Em julho de 1965, apresentou as unidades de combate completas, e a presença de tropas americanas começou a aumentar, chegando a 543 mil homens no início de 1969. (KINSSINGER, 1996, n.d.).

Em 1967, a justificativa para o que havia se tornado um envolvimento caro dos EUA na Guerra do Vietnã, estava recebendo um exame minucioso. Com a oposição à guerra, um movimento para revogar a resolução começou a ganhar força.

Uma nova investigação da Comissão de Relações Exteriores do Senado revelou que o Maddox tinha participado de varias missões de inteligência eletrônica ao largo da costa do Vietnã do Norte. (THE GULF OF TONKIN, THE 1964 INCIDENTS, 1968). Também foi apurado por meio de uma revisão nas mensagens trocadas entre os navios com o Centro de Comunicação Naval dos EUA nas Filipinas, que este ultimo havia questionado se algum segundo ataque tinha realmente ocorrido.

Para Hanna Arendt (2006, p. 22). Houve uma deliberada politica de mentiras perpetradas para iludir o congresso dos Estados Unidos e que tal politica não visava enganar ao inimigo, mas era com fins de propaganda interna.

Em 25 de fevereiro de 1968 pouco antes de deixar o cargo secretário de Defesa Robert McNamara, foi convidado a prestar explicações sobre evento, e como tantas outras vezes havia feito, testemunhou perante uma sessão conjunta dos comitês de Relações Exteriores e das Forças Armadas do Senado. Ele afirmou que o Maddox estava "realizando uma missão de rotina" semelhante ao que a Marinha sempre fazia em qualquer parte do mundo, e negou que os navios da Marinha tivessem sido de alguma forma, envolvidos nos ataques dos barcos de patrulha sul-vietnamitas contra alvos no Vietnã do Norte. (THE NEW YORK TIMES, 1968).

Em 1970 o Relatório do Comitê de Relações Exteriores do Senado de 1º maio daquele ano, recomendou definitivamente a revogação da Resolução do Golfo de Tonkin. (TERMINATION OF SOUTHEAST ASIA RESOLUTION, 1970).

O governo do presidente Richard Nixon, que tomou posse em janeiro de 1969, e cuja campanha eleitoral tinha como principio a ideia de estabelecer uma "paz com honra", inicialmente se opôs revogação.

Como comandante-em-chefe das forças armadas dos EUA, Nixon começou a tomar as medidas necessárias para proteger as tropas norte-americanas que estavam

sendo gradualmente retiradas do Vietnã em 1969, sob uma política conhecida como "vietnamização". (KISSINGER, 1997).

Em 1970, o governo começou a mudar sua postura. Ele afirmou que a condução das operações no Sudeste Asiático foi baseada não na resolução, mas num exercício constitucional da autoridade do presidente.

Com a opinião pública contra a guerra, a revogação da resolução foi anexada a um projeto de lei que Nixon assinou em janeiro de 1971. Buscando restaurar limites para a autoridade presidencial para envolver as forças americanas sem uma declaração formal de guerra, o Congresso aprovou a Resolução de Poderes de Guerra, em 1973. ⁶

Conclusão

Após a aprovação da Resolução do Golfo de Tonkin em 1964, foi removida a maioria das restrições do presidente em relação ao sudeste asiático. No final daquele ano, 23.000 militares americanos estariam no sul do Vietnã.

Apesar de uma comissão de investigação do Congresso um ano antes haver alertado que a América poderia estar caminhando em direção a um pântano, que exigiria mais e mais da participação militar na região, o presidente Lyndon Johnson iniciou uma escalada desenfreada ampliando gradativamente os efetivos militares norte-americanos na guerra, na esperança de uma conclusão rápida.

As lideranças do Vietnã do Norte ironicamente também haviam chegado há uma conclusão: eles teriam que infligir grandes baixas sobre os americanos o que certamente minaria o apoio da opinião pública nos EUA.

O povo americano acreditava e apoiava a cruzada anticomunista e apoiou série de bombardeios ao Vietnã do Norte de 1965 a 1968, além da intervenção que estava sendo realizada. Ho Chi Minh em uma declaração ao povo do Vietnã cuja repercussão internacional expos a ação dos Estados Unidos, afirmou que:

[...] podem enviar 500 mil homens, um milhão ou até mais, para intensificar a guerra do Vietnã do Sul; podem utilizar milhares de aviões para multiplicar os ataques contra o Norte, mas jamais poderão abalar nossa férrea vontade de combater a agressão norte-americana, [...]. (LLOYD, 1987, n.d.).

A fé inquebrantável dos norte-vietnamitas na vitória era o termômetro de sua resistência. Em uma época em que a própria guerra também inaugurava um novo tipo de cobertura jornalística com a filmagem quase em tempo real dos combates, poucos

contribuintes norte-americanos estavam dispostos a ver seus filhos retornarem mortos para casa. A guerra levou a sociedade norte-americana a repensar a sua opinião sobre o envolvimento militar dos EUA na região.

A política do Vietnã do Norte era forçar uma retirada dos EUA antes que pudessem acumular um número suficiente de homens e materiais para derrotá-los, sem apoio da sociedade a guerra estaria perdida. A tomada de Saigon em 1975 provou que os norte-vietnamitas estavam certos. Anos mais tarde, Robert McNamara⁷ reconheceria que politicamente os EUA não poderiam vencer a guerra.

Referências

ARENDDT, Hannah. **Crises da República**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Formação do Império Americano: da guerra contra a Espanha à guerra no Iraque**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BERNAU, José. Johnson ou a arrogância do poder. In: BERNAU, José. **História Mundial de 1939**. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.

BROWN, Ashley. A guerra invencível: os problemas estratégicos dos EUA no Vietnã. In: **Guerra na Paz**. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1984.

CHOMSKY, Noam. **Camelot: os anos Kennedy**. São Paulo: Scripta Editorial, 1993.

DALLEK, Robert. **Lyndon B. Johnson: Portrait of a President**. New York: Oxford University Press, 2004.

LLOYD, Dana Ohlmeyer. **Ho Chi Minh. Coleção “Os Grandes Líderes”**, São Paulo: Nova Cultural, 1987.

GRANT, R. G. O Vietnam Unificado: caos e terror na queda de Saigon. In: **Guerra na Paz**. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1984.

GRUENING, Ernest. **Congressional Record**. 6-07 agosto de 1964. Pp18132-33. 18406-7. 18458-59, e 18470-71. <http://vietnam.vassar.edu/overview/doc9.html>, 27/06/2014.

IMMERMAN, Richard H. **John Foster Dulles: Piety, Pragmatism, and Power in U.S. Foreign Policy**. Wilmington, DE: Scholarly Resources, 1999.

KEEGAN, John. **Dien Bien Phu: Derrota no Vietnã**. Rio de Janeiro: Renes, 1979.

KISSINGER, Henry. **Diplomacia**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997.

McNAMARA Robert S., **In Retrospect: The Tragedy and Lessons of Vietnam**. Nova Iorque: Random House, 1995.

MAGNOLI, Demétrio. Guerras da Indochina. In: MAGNOLI, Demétrio. **História das Guerras**. São Paulo: Contexto, 2008.

MEARSHEIMER, John. J. **Por que os líderes mentem: toda a verdade sobre as mentiras na política internacional**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

MOÏSE, Edwin E. **Tonkin Gulf and the Escalation of the Vietnam War**. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1996.

MORSE, Wayne. **Congressional Record**. 6-07 agosto de 1964. Pp18132-33. 18406-7. 18458-59, e 18470-71. <http://vietnam.vassar.edu/overview/doc9.html>, 27/06/2014.

SHEEHAN, Neil. **The Pentagon Papers**, New York: Bantam Books, 1971. <http://vietnam.vassar.edu/overview/doc10.html> 01/08/2014

SMITH, Barry. Ato final: norte-vietnamitas apertam o cerco. In: **Guerra na Paz**. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1984.

TERMINATION OF SOUTHEAST ASIA RESOLUTION, 15 May 1970, Folder 05, Box 06, Douglas Pike Collection: Unit 11 - Monographs, **The Vietnam Center and Archive**, Texas Tech University. <<http://www.vietnam.ttu.edu/virtualarchive/items.php?item=2390605002>>. 13/09/2014

THE GULF OF TONKIN, THE 1964 INCIDENTS, 20 February 1968, Folder 01, Box 04, Douglas Pike Collection: Unit 11 - Monographs, **The Vietnam Center and Archive**, Texas Tech University. <<http://www.vietnam.ttu.edu/virtualarchive/items.php?item=2390401001>>. 13/09/2014.

THE NEW YORK TIMES. "**Excerpts from McNamara's Testimony on Tonkin**". February 25, 1968, p. 28. Disponível em <http://query.nytimes.com/gst/abstract.html?res=9F05EFD91430EE3BBC4D51DFB4668383679EDE>. 30/06/2014

U.S. Dept. of State. **Vietnam 1964. vol.1 of Foreign Relations of the United States, 1964-1968**. (Washington, DC: US Government Printing Office, 1992). <http://www.history.navy.mil/docs/vietnam/tonkin-5.htm#memotopres>. 28/06/2014

U.S. Tonkin Gulf Resolution; **Public Law 88-408, 88th Congress**, August 7, 1964; General Records of the United States Government; Record Group 11; National Archives. <http://www.ourdocuments.gov/doc.php?flash=true&doc=98>. 04/07/2014

U.S. **Transcript of Telephone Conversations**, 4-5/08/1964 www.dod.mil/pubs/foi/International_security_affairs/vietnam_and_southeast_asiaDocuments/751.pdf 29/06/2014

Lyndon B. Johnson: "**Special Message to the Congress on US Policy in Southeast Asia**," August 5, 1964. Online by Gerhard Peters and John T. Woolley, The American Presidency Project. <http://www.presidency.ucsb.edu/ws/?pid=26422>. 04/07/2014

VISENTINI, Paulo Fagundes. **A revolução vietnamita: da libertação nacional ao socialismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

WERNECK, Maria Lúcia Teixeira. **Kennedy**. São Paulo: Editora Três, 1973.

¹ Sobre a teoria dos Dominós, ver: (IMMERMAN, 1999).

² Sobre a vitória militar do Vietminh sobre a França em 1954 ver: (KEEGAN, 1979).

³ O Golfo de Tonkin ocupa a porção nordeste do litoral do Vietnã do Norte.

⁴ No governo de Dwight David Eisenhower o congresso aprovou uma resolução em 1957 para a intervenção no Líbano em 1958; Na administração de John Fitzgerald Kennedy o congresso aprovou uma resolução em 1962 dando plenos poderes para restringir eventuais ameaças vindas de Cuba, um mês antes da crise dos Misseis.

⁵ Sobre a polêmica entorno dessas evidencias ver: (MOÏSE, 1996).

⁶ A Resolução dos Poderes de Guerra (War Powers Resolution), que ainda está em vigor, estabelece certos requisitos para o presidente a consultar com o Congresso em relação às decisões que envolvem as forças americanas em hostilidades ou hostilidades iminentes.

⁷ Em 1995 Robert McNamara lançou suas memórias sobre a guerra do Vietnã em que reconhece o deslize da política dos EUA em se envolver no conflito no sudeste asiático, ver: (McNAMARA, 1995).

Recebido em novembro de 2014.

Publicado em janeiro de 2015.